LISBOA — TERÇA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 8. — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

NÃO é verdade que o sr. Ruy de Andrade, deputado eleito pelo circulo de Elvas, seja italiano e não português. O boato que a este respeito correu não tem sombra de fundamento. O sr. Ruy de Andrade é um nosso compatriota que já representou na Camara os mesmos eleitores, dedicando-se a largas explorações agricolas nos suburbios de Elvas.

Lastimamos sinceramente que alguem, que tem obrigação de não pronunciar palavras inconsideradas, haja contribuido para dar curso a uma «galga» desta especie.

* * *

A MAIORIA dos acionists da Companhia Carris («Lisbon Electric Trammways») é portuguesa—o que torna pouco compreensivel que passe por inglesa para todos os efeitos legais. A não prolongar mais uma situação tão absurda, informam-nos que se prepara uma reunião de acionistas dispostos a lutar pela nacionalisação da Companhia.

Achamos muito bem e o mesmo pensamos da projectada reunião dos obrigacionistas da C. P. que buscam maneira de se evitar a permanente intervenção do «comité» de Paris.

* * *

O SR. dr. Ruy Enes Ulrich, que agora se mostra resolvido a resignar o mandato que lhe conferiram os eleitores do circulo ocidental, consentiu na inclusão do seu nome na lista monarquica, mas com a ideia de que esta não venceria nem maioria nem minoria.

* * *

PARECE que não é brilhante a situação do governador civil da Guarda. Consta que se revelou tão excelente catolico que se esqueceu de cuidar dos interesses eleitorais do governo.

* * *

Em data proxima realisar-se-há em Lisboa um congresso monarquico.

* * *

O SR. ministro da Guerra convidou telegraficamente o major sr. Filipe de Sousa, ex-comandante do 1.º grupo da Cova da Moura, a declarar se confirmava as declarações há dias tornadas publicas pelo nosso colega, *A Patria*. Aquele oficial respondeu afirmativamente, declarando que assumia inteira responsabilidade.

* * *

NA reunião do directorio do Partido liberal, que se realisará na semana proxima devem surgir incidentes, dos quais é muito provavel que nasça uma desharmonia partidaria, muito capaz de contribuir para o desusnhamento daquele organismo politico.

* * *

OS parlamentares democraticos reunem na proxima semana, a fim de assentar na atitude a assumir nas camaras, para com o governo.

UNHAS COMPRIDAS

Num rapido passeio que fizemos ha dias por terras de Espanha tivemos ocasião de observar que o comercio se mantem por lá moderado nas suas cubiças, sem ideia de descobrir o «El Dorado» nas algibeiras dos consumidores.

Mesmo com a carestia da «peseta», dá bem para a pena a um português fazer compras em Madrid.

Apesar do governo espanhol, a fim de remediar um pouco os males da crise industrial, haver decretado taxas e sobretaxas quasi proibitivas para os artigos estrangeiros, ninguem pensou em elevar os preços dos que se encontravam armazenados, á data da publicação de medidas assim violentas. Os comerciantes proceder-m para com o publico como pessoas que sabem que os abusos mais tarde ou mais cedo, ás vezes mais cedo que mais tarde, se pagam com lingua de palmo e algumas vermelhidões no cachaço.

Infelizmente temos que declarar que, entre nós, não houve, nem durante a guerra nem durante a paz de rapina que se lhe vem seguindo, a mesma elementar prudencia.

Que serie de latrocinios!

O comercio, julgando que a moral da guerra era uma conquista dos seus balcões, resolveu invadir a nossa miseria inerme como as tropas alemãs invadiram a Belgica.

Não quere desabituar-se da maneira «boche» Pretende fincar as unhas na nossa carne, para nos roubar até o sangue. E' demais!

Saiba o publico defender o seu direito á vida, sem tomar para modelo o sr. Tomé de Barros Queirós que não soube extrair das urnas a maioria que o país lhe reservava, se ele ousasse lutar e vencer. Os nossos hoteis e restaurantes, que aliás se não recomendam á simples vista desarmada nem pelhigiene nem pelo conforto, excedem tudo quanto se possa imaginar na arte de «pelar» os clientes. Um simples camisa ou um par de sapatos custa os olhos da cara.

O que se dá com o abastecimento de carnes exigia um emprego de cacête que deitaria a terra mais de um milheiro de sugadores e exploradores.

Com o peixe, sendo nós um país de muito pescado abundante e saboroso, repetem-se scenas dignas do pinhal da Azambuja.

Quem nos valerá?

O *Diario de Lisboa* promete não descurar o assunto, visto que os rapinantes se julgam protegidos contra qualquer surpresa desagradavel.

A DANÇA

Almada

«Il faut bien penser où l'on mettra ses pieds». («Les Pensées», Pascal).

CASO o sr. Barros Queiroz, por motivos imprevistos ainda, venha a deixar o governo, parece que o sr. Inocencio Camacho tomará conta da pasta das Finanças.

Se tal se der, o sr. Barros Queiroz encontrará no seu sucessor, um vencido das urnas, mas financeiro de recursos..., de imaginação, um execelente advogado para captar a simpatia de nós todos.

* * *

O GOVERNADOR [illegible] de Portugal diz que o cambio há-de subir. Esperamos que, com a garantia da sua palavra, o cambio não receie ser o primeiro passeante da futura ponte sobre o Tejo.

* * *

EMBORA o *Diario de Lisboa* nada tenha [illegible] seguido se uns seus redactores entrevistam e com as epistolas que delas derivam, entende dever declarar que o sr. José Luiz Monteiro, director da Escola de Belas Artes e ilustre arquiteto, só encontrará nesta casa simpatia e admiração, que de resto não são um favor, mas um preito devido aos seus muitos meritos.

* * *

VARIOS capitalistas brasileiros e o genro dum conhecido lavrador do Ribatejo tratam da formação dum banco que se propõe aplicar largos capitais ao fomento da riqueza nacional.

Ignoramos se se organisa como sociedade por cotas, ou como sociedade anonima. Indicam-se já varios nomes para a direcção.

Só temos que aplaudir esta iniciativa, porque da união da finança portuguesa depende em grande parte o credito do paiz—e o novo banco significa uma bela tentativa de junção de capitais.

* * *

O PARTIDO democratico, segundo informações que bom credito nos merecem, vai terminar a conjugação transitiva do verbo apoiar, com o governo servindo de complemento directo.

O apoio que até hoje lhe tem dispensado e que de resto nada mais tem sido do que uma espectativa benevola terá expirado dentro de poucos dias.

Viveria talvez mais tempo se não houvessem surgido descontentamentos no P. R. P. motivados por certos acordos eleitorais de que o ministerio usou e abusou.

Como o governo tem maioria para governar, a falta desse auxilio não determinará uma crise.

No entanto é possivel que no momento da despedida se chorem algumas lagrimas saudosas.

* * *

UM politico de vulto que perdeu à eleição afirmáva esta tarde:

—No futuro Parlamento, os ministros mais rudemente atacados, logo de entrada, serão os da Guerra, Interior e Instrução.

ESTANTE GIRATORIA

O LIVRO DA SEMANA:

"Liminar" por Mario Alves Pereira

Outros livros: "Nau errante", por Domingos Monteiro — "Jardim interior", por Valeriano de Campos

«Liminar» é a afirmação de uma sensibilidade opulenta, esbanjadora de ritmos, de uma sensibilidade que se recorta, que se destaca nesta turba multa de sensibilidadesinhas de berimbau...

Para muitos «Liminar» será um livro decadente, um livro morbido, um livro perigoso. Para mim é um livro forte porque é um livro de volupia. A volupia é uma força, é a grande força dos sentidos. Só os voluptuosos triunfam porque só eles acreditam em si, na sua Alma e no seu corpo. Anda para aí uma moral hipocrita, uma moral de capote e lenço que pretende embiocar a nossa Arte, que pretende acostureirá-la, encapuçá-la, vendar-lhe os olhos, esconder-lhe a graça... Enquanto houver mocidade em Portugal não o conseguirá. Pôr a descoberto um farrapo de pele é gritar uma verdade, um farrapo de pele veloutinada, é bem de ver... Eu sou pela verdade nua—mas pela verdade que pinta o corpo. E é por isso que eu só compreendo o vestido que é mais tinta do que vestido...

«Liminar» é um livro voluptuoso, de ritmos modernos, de versos ondulantes como braços... Afora uma legenda de Abel Botelho que ele plagiou ao Conselheiro Acacio, afora certa ansia inutil, certa ansia ingloria de palavras raras, este livro agrada-me, este livro não girará tão cedo na minha estante... A rima é expotanea como uma flôr do campo, o ritmo é forte como um marulho de onda, a imagem é talhada com a pericia de um santeiro... Mario Alves Pereira é um apostolo da carne, um religioso da forma. A sua ansia, a sua ambição maior seria imitar o corpo humano nos seus versos.

Alfredo Pimenta—em cujas mãos se aninham versos cantantes — julgou ver em Mario Alves Pereira um discipulo seu.

Eu quero antes ver nele um patricio de Alfredo Pimenta, um patricio no sonho, um patricio no Ideal. Alfredo Pimenta deve sentir-se feliz, deve sentir-se menos só... Cada um com a sua personalidade, cada um com os seus olhos, Alfredo Pimenta e Alves Pereira, vão seguir juntos o mesmo caminho, lado a lado, ambos discipulos, ambos discipulos de Deus, como todos os artistas.

«Nau Errante» é o livro dum poeta, dum poeta que principia mas que nos dá a certeza de chegar ao fim... Domingos Monteiro é um poeta lirico, dum lirismo discreto, bem vestido, dum lirismo que não chora, que não se desmancha, dum lirismo nobre, que prefere sofrer, que prefere escavacar o coração, a soltar uma lagrima.

Há muitos versos belos neste livro, versos perdidos em maus sonetos, versos a que apetece dar liberdade, como estes dois ultimos versos do soneto, «As tuas cartas»:

E' bem certo que a gente quando ama
Ouve dentro de si a Eternidade...

E os dois tercetos das «Palavras dum condenado», tercetos admiraveis como arte e como sentimento:

Estou tão doente mãe... E ela coitada,
Erguendo ao céu o olhar em desespero,
Diz-me quasi a sorrir:—Tu não tens nada...

Ela diz isso para se enganar...
Meu Deus, que eu morra uma só vez, não quero
Morrer, a cada instante, em seu olhar.

Aqui e além há palavras, há simples expressões que nos fazem pensar, que nos fazem ter a certeza de que Domingos Monteiro é um poeta: «Alma em onda de mar...», «beijo sombras de beijos...», etc., etc. Neste livro, de resto, há sonetos belos de ponta a ponta: «Teresa de Jesus», «Soneto do Natal», «A minha dôr», «Soneto do meu orgulho» e outros.

Que Domingos Monteiro continue a trabalhar, que procure subir ao mastro mais alto da sua nau... Quando lá chegar há de vêr terra por fôrça, há de descobrir um porto para a sua ansia, para a sua fé de poeta lusiada...

As flôres que Valeriano de Campos colheu no seu jardim interior para nos dar, são flôres tristes, violetas, lilazes, uma ou outra magnolia.... Valeriano de Campos é um poeta atormentado pela duvida, um poeta que não se cansa de interrogar, de interrogar as coisas, de interrogar a paisagem, de interrogar o ceu... Um dos melhores sonetos deste livro é, justamente uma interrogação, uma interrogação que em todos nós existe, teimosa, insistente:

De cada peito o mesmo grito sempre:
—«A vida o que é? quem sou e p'ra que vim?—
De monte em monte, de onda em onda, sempre...

Há influencias de Antero neste poeta triste, desse Antero que soube interrogar como nenhum poeta, que interrogou de tal forma, que o eco dos seus versos é sempre uma resposta... Essa influencia de Antero é mais viva, é mais flagrante no soneto «Visão esplendida». Em compensação, noutros sonetos, Valeriano de Campos afirma-se um poeta com personalidade, um poeta que em breve se poderá incluir entre os bons poetas da geração. O soneto, «O espectro da ambição», è um soneto completo, um soneto com cabeça, tronco e membros:

.....

fui nau singrando o mar revolto que uiva,
idolo bronzeo, mastro que desmaia,
fui um cadaver arrojado á praia.

E agora a minha grande sombra ruiva
Há de impôr-se e reinar, á vida e forte.
E ousadamente subjugar a morte!

Antonio Ferro

TEATROS

Em Paris

No Conservatorio—Realizou-se no Conservatorio o concurso de comedia, não tendo cabido a nenhum homem um primeiro premio. Entretanto, diz-se que Boyer—que já tem representado ao lado de Gemier—o merecia bem, assim como Marco. As concorrentes foram muito premiadas, sendo-lhes concedidos quatro primeiros premios, com o aplauso dos criticos; uma das premiadas, Mlle. Renaud, vai ser imediatamente contratada para a Comédie Française.

Na Comédie Française—O actor Romuald Joubé debutou no papel de «Polyeucte», no espectaculo de sabado, que começou pela peça de Molière «Médecin malgré lui».

Entre nós

Já se não representa no teatro Nacional a peça de Lopes de Mendonça, «O Duque de Vizeu».

—Entre outras peças, Lino Ferreira adquiriu a propriedade da peça espanhola «Tio de mi vida!», original de Antonio Paso, grande exito da Comedia, de Madrid,

—O actor Ernesto Rodrigues faz parte da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—No teatro Nacional vai entrar em ensaios a peça «Tufão», adaptação de José Sarmento. A epoca de verão neste teatro abrirá com um drama original.

—Seguiu ha dias para o Brasil o material da revista «Aqui de El-Rei», que a companhia Cremilda de Oliveira levará á scena no Rio de Janeiro.

—Penha Coutinho, por virtude de divergencias de caracter tecnico com a empresa do Apolo, não autorizou que se representasse a sua adaptação da revista «A' Procura do Badalo», cujo arranjo para Lisboa foi confiado ao sr. Eduardo Fernandes (Esculapio).

—Segundo nos consta, na proxima epoca de inverno será levada á scena num dos nossos teatros a peça em quatro actos intitulada «A vibora», original dos srs. Venceslau de Oliveira e Artur Inez.

—Regressou do Brasil o actor-ensaiador Pedro Cabral.

—E' já na proxima semana que subirá á scena no teatro de S. Carlos o original português, de Vasco Mendonça Alves, intitulado «Sedutores». E' nesta peça que debutará a actriz-cantora Maria Judice da Costa.

—Parte no fim deste mês para o estrangeiro a ilustre actriz Lucilia Simões, que tenciona demorar-se dois mezes.

Vai, segundo nos consta, escolher «toilettes» para a proxima epoca de inverno, que, por todos os titulos e mais este, será deslumbrante no Politeama.

—O actor Samwel Diniz faz a sua festa artistica com a «reprise» da «Dama das camelias».

—E' com a peça «A rival» que Palmira Bastos realiza a sua festa no teatro Avenida.

—Está em ensaios no teatro Avenida, para recita do actor Judicibus, o drama «Fedora», de Sardou.

—No teatro Nacional está em ensaios a popularissima peça «A vida dum rapáz pobre», que terá como protagonista, pela primeira vez, o actor Erico Braga.

Reclamos

S. CARLOS—Continua em pleno sucesso, o maior da actualidade, o notavel drama rural de Carlos Selvagem, «Entre Giestas», que o publico não se cança de aplaudir, homenageando assim, não só a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que caprichou em pôr em scéna «Entre Giestas» com o maior rigor, como tambem o teatro português que lhe fala ao coração e lhe faz vibrar de entusiasmo o sentimento. A enscenação de Antonio Pinheiro é verdadeiramente notavel e o desempenho, especialmente o de Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro e Robles Monteiro, magistral. Todas as noites se repetem as ovações.

Para ir actualmente a S. Carlos não se exige «toilette» de rigor e os preços não teem locação. A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, corresponde assim ao favor do publico.

NACIONAL—A ultima recita da moda com a peça «Simone» realisa-se hoje, onde, por esse motivo, deve reunir-se a nossa sociedade elegante.

S. LUIZ—E' ámanhã que se inaugura a epoca de verão do teatro S. Luiz, com a primeira representação da opereta fantastica «A mulher artificial», o maior exito de todos os teatros estrangeiros. Os principais papeis são feitos pela gentil actriz Laura Costa, que é a protagonista, e pelos actores Joaquim Costa e Antonio Gomes.

APOLO—A'manhã, quarta-feira, realisa-se, a primeira representação do novo quadro «Pedras Preciosas», com que vae ser amenisada a celebre revista fantasia «Porto tantos de tal», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. A peça repete-se.

GINASIO—Está marcada para ámanhã a inauguração da temporada de verão, no Ginasio, com a «premiere» da farça em 3 actos «O celebre Pina», adaptação de Pedro Bandeira, Carlos Ferreira e Guedes Vaz, da peça hespanhola «El valiente capitan».

EDEN—Realisa-se hoje, o ensaio geral da nova revista de Avelino de Sousa e Carlos Leal, «Pé de Dança». A'manhã, definitivamente, realisar-se-ha a sua primeira representação.

AVENIDA—E' definitivamente no Avenida, depois d'ámanhã em 4.ª recita d'assinatura, a «première» da peça «Os Conquistadores».

COLISEU DOS RECREIOS—O programa do campeonato de luta marca para hoje cinco recontros a saber:

Noel le Bordelais contra De Bonne, Wilson contra Charles le Frappeur, Rato contra Jourdan d'Uzés, Vance contra Simonon e Manuel Grilo contra Mangarde.

O campeão portuguez tem assegurada mais uma vitoria ou muito nos enganamos.

O resultado dos combates de ontem foi o seguinte: Vance venceu Jourdan d'Uzés, Van Der Berk venceu Gustave le Boucher, Salvador Chevalier venceu Simonon e Steurs venceu Dame.

Espectaculos

S. CARLOS—A' 21,30—«Entre Giestas».
NACIONAL—A's 21,15—«Simone».
S. LUIZ—Fechado.
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
POLITEAMA—A's 21,30—«Miss Diabo».
GIMNASIO—Fechado.
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
EDEN—Fechado.
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21-30—Variedades. Campeonato internacional de luta.

CHIADO TERRASSE—A's 9—Animatografo e variedades.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «A Rosa do Jardim».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto
SALÃO IDEAL—Animatografo.
SALÃO DOS ANJOS—A's 21,30—Cinema e variedades.

S. CARLOS Companhia: Rey Colaço Robles Monteiro
Hoje ás 9 e meia ENTRE GIESTAS
peça caracteriscamente portuguesa de CARLOS SELVAGEM
Brilhante desempenho de Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro, Robles Monteiro, Ofelia Brochado, Raul de Carvalho e Ernesto Rodrigues
Notavel enscenação do professor Antonio Pinheiro

Chegwin, Moura & C.ª L.da
CASA BANCARIA
103, Rua Aurea, 105

DEPOSITOS	Ordem	3 meses	6 meses	12 meses
	4 1/2 0/0	5 0/0	6 0/0	7 0/0

Correspondentes em todo o país e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa, transferencias e todas as operações de banco em geral
Telegramas «TOM» Telefone Central 3033
103, RUA AUREA, 105

Santos Amaral, Limitada
IMPORTADORES-EXPORTADORES
Escritorios:
RUA DE S. JULIÃO, 100
Armazem de vendas
RUA DA PALMA, 225-229
Oficina Eletrotecnica
RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.
Teleg.: SAMARAL | Telef.: (C. 952-Escritorio (C. L.580-Armazem
SECÇÃO INDUSTRIAL
CONSERVAS DE PEIXE
Fabricas em:
Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche
Secção de Importação e Exportação
Cereais, Cacáu, Café, Cortiça e Azeite —Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Aduela de Castanho
SECÇÃO TECNICA
Maquinas e acessorios para todas as Industrias
Tornos revolver, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Difrenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.
Matérial electrico, Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas
Instalações de Força Motriz e luz
Descontos aos revendedores
Oficina especial para reparações de aparelhos electricos, Enrolamentos.
Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «E'clantin».
Aços especiais para ferramentas.
Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

GARANTIA
Companhia de Seguros
Fundada em 1853 — Sede no PORTO
(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de maio de 1921
Esc. 7.973.798$76,3
Capital — MIL CONTOS
(Inteiramente realizado)
EFECTUA SEGUROS:
Terrestres, Agricolas, Industriais, de automoveis, Trespasses, Maritimos e de minas
—Seguros de vida—
AGENTES:
José Henriques Totta, Ld.ª
Banqueiros
Lisboa — Telef. 533 e 1589-C

MEIAS DE SÊDA
A 8.500
Em preto e côres da moda
LOJA DAS MEIAS—ROCIO, 1

ARTE & LETRAS

POEIRA DO MUNDO

Paul Dardé, Estatuario e Pastor

Pretenciosa e pomposamente, diz-se muito á boca cheia por ahi, que só os Poetas atingem Deus. Em jornais e livros tambem é frequente ler-se que os Artistas são iguais ao Creador, porque, á sua semelhança, inventam e criam obra de mesma grandesa. A tão altas afirmações o meu arrojo não chega. O que posso jurar é que por vezes admiro mais a Arte que a propria Natureza. Ora se esta é obra de Deus e aquela o é dos Artistas, eu poderia tirar a conclusão de que estes são uns rivais temiveis do Todo Poderoso, e pelo menos seus semelhantes em creação de belesa. Mas como os artistas são homens, modelados em barro vil pelo Senhor, conclue-se que eles não passam de uns preveligeados, *grands-prix* do *Salon* da vida, distinguidos e premiados por Deus, ainda que para mais não fosse, para emprestar logica ás asseguranças da Igreja, e para mostrar a todos os outros homens, á maioria, que eles não passam de zero, de massa vulgar, de valores amorfos, por muita vaidade que possuam, riquezas, situações ou habilidades caciqueiras.

Só os artistas e os santos teem lugar marcado por direito; uns na terra, outros no ceu. Dante é irmão de S. Francisco d'Assis; Nuno Gonçalves é igual a Nun'Alvares e a Camões e á Rainha Santa.

Mas todos estes genios e santos, filhos preferidos de Deus, são frutos da sua bondade, do seu engenho, da sua grandeza. Logo ninguem O atinge. Ele é que os levanta até aos degraus do seu altar...

Dentro deste raciocinio cristão e racionalista, sem armar em filosofo do Chiado, eu nego a lendaria igualdade de que por todo o órbe tanto se fala hoje em elogios, tal como os ciganos feirantes que intrujam com cavalos cegos, ou os banqueiros que preparam leilões de papeis desacreditados duma comandita falida, que possuia minas de oiro lá para os confins do Cambódge.

Mas... lá ia eu, sem o pretender, a espalhar bolchevismos em favor dos reaccionarios, os unicos moveis antigos que estão agora fóra da moda! E no fundo, eu desejava apenas gaguejar que Deus é inatingivel, e que só o homem é superior na terra quando cria em beleza-maxima, não olvidando nunca, simultaneamente, de aperfeiçoar a sua personalidade, de requintar a sua alma. O dever do artista, do sabio e do santo é criar-se a si proprio em paralelo com a sua obra. Só é verdadeiramente grande o que atinge com a sua perfeição, a perfeição do que criou. Conquistar-se, completa e totalmente, em beleza, sabedoria e bondade, é conquistar o mundo. Porque Napoleão nunca conseguiu estar em pleno poder de si proprio, é que foi parar a Santa-Helena... Segundo Bergson, o unico filosofista que conheço, ele não cumpriu o seu destino, o de todos os homens superiores:—criar-se!... Por um triz que era um Genio; mas empanturrou-se de vaidades, descurou o proprio *eu*, e julgando-se igual a Deus por tambem ser Senhor de toda a terra, catrapuz!...

Só as mulheres e as crianças não precisam de se criar; a umas basta-lhes a beleza e ás outras a ingenuidade. Por isso os jardins do ceu, onde se não pensa nem se reza, onde só ha flores e perfumes e joias, as aguardam para o esquecimento dos seculos!... Mulher ou criança que raciocina, perdeu o sexo e a idade, e envenenou-se com os frutos do mal. Passaram a ser amantes e escravas do senhor Diabo...

Deus super omnia!, aprendi eu em pequenino, ao soletrar o «Borda-d'Agua». Grande livro!... Aconselho-o a todos os pretendentes á Gloria. Que nenhum miguelangelo acredite poder repousar definitivamente, depois de ter criado durante os sete dias biblicos...

Só se morrer no domingo á noite, e com todos os Sacramentos!...

* * *

Isto tudo veiu a proposito de um novo escultor francês, formidavel canteiro moderno, muito falado nos salões da *élite*, muito elogiado, mas pouco compreendido: —Paul Dardé.

A critica parisiense já lhe aplicou os maiores adjectivos, chamando-lhe novo Messias da pedra talhada, e as revistas mais cotadas lhe estamparam, em grande formato, a fotografia do seu primeiro *Salon*. Jean Rameau, azedado com as pirotecnias dos elogios e numa furia de conservantismo gramatical e escolastico, veiu o outro dia ao *Figaro* á querer chuchar com o artista, chamando-lhe «guardador de vacas» e não sei que mais, esquecendo-se que Rodin foi oleiro de Sévres e ignorando Soares dos Reis, que foi moço de taberna. Os Genios, que me conste, não teem por habito nascer nas côrtes nem nas academias. Se lá vão um dia é só por curiosidade, como iriam a uma feira ou a um museu. Em compensação, um outro literato de nomeada já se lembrou de alcunhar o modestissimo Dardé de «soverano criador da mais soverana personalidade».

Paul Dardé

Alto lá... Nem tanto á terra nem tanto ao mar. Paul Dardé é um grande escultor, um original esboçador de planos, um valor a mais a contar, mas se não é o escravo vaqueiro da critica primeira, tambem não é o soverano da segunda.

Deixemos as hiperboles para os padrinhos e a má-lingua para os invejosos.

Dardé é novo. Foi pastor de gado, de cabras ou vacas, mas já nesse tempo era um modelador de formas, uma intuição da arte mais plastica que existe, um escultor. De resto, são vulgares as esculturas dos pastores, feitas a canivete ou a cinzel. Tive, ha anos, ocasião de conhecer um rapazinho humilde, vindo das serras, onde guardava cabras tambem, o Joaquim Alves, que era uma intuição rara de artista, e, caso curioso, a sua escultura feita a navalha e lima, umas em laranjeira, outras em pedra e calcareo, pareciam obras gregas, pelo talhe e pelo paganismo. Este moço, teria dezoito anos talvez, veiu parar á escola do Porto, onde fez então o curso, para logo em seguida morrer; por acaso, foi a mim a quem ele se dirigiu ao chegar, mostrando-me um bustosinho de deusa, perfeito e decorativo, e uma «Eva» de madeira, elegante, graciosa, classica. Estaria ali um Genio? Talvez. Possuo ainda uns desenhos seus, reveladores do grande artista que seria no futuro, se a morte o não leva tão cedo, pela mão da tuberculose.

Ora, Joaquim Alves como Paul Dardé foram pastores e foram estatuarios. Quem lhes revelou a intuição? As nuvens, as aguas e as curvaturas dos montes. Tudo o resto são acessorios. anecdotas do acaso.

Quantos artistas, genios, quem sabe?, terão morrido ignorados, sem criticas do *Figaro* nem medalhas do *Salon?* Doutro escultor eu me lembro, moço de cego, o Augusto Bárdilhó, que de porta em porta, servindo de guia ao mendigo da minha aldeia,—era eu pequeno, 10 anos o maximo! —modelava tanagrinhas em barro de ceramica, a canivete, graciosas e originais, por vezes maliciosas, e as vendia nas casas ricas, para as cascatas do S. João, ou para os presepios ao Menino Deus. Desapareceu na vida. Foi na onda. Morto o velho cego, fez-se funileiro. Nunca mais o vi. Quem sabe se aquelas esculturas em lata pintada, que no *Salon d'Automne* de 913, tanto basbaque atrairam, não seriam suas! Se eram, adoptou pseudonimo mais chique; de Bárdilhó passou a Archipenko.

Mas voltemos a Dardé. Há anos, poucos, o director da revista »*L'art et les artistes*» foi descobri-lo ao país cévenol, guardando gado, lendo Dante, Tolstoï e Shakespeare, esculpindo directamente em pedra *coisinhas* lindas, ingenuas, romanticas. Fotografadas, apareceram na revista. Ninguem reparou. Porêm, duas ou três pessoas tomaram Dardé e fizeram dele um *maçon*, e obrigaram-no a estudar. Logo esculpiu a estatua de «*Jeanne d'Arc*», a Iluminada, sua irmã na humildade da vida, como ela inspirada por Deus. Cordeirinho aos pés, cercada de flôres, mais lirica que religiosa, Dardé no-la revela, natureza humilde, como só um pastor a poderia sonhar, conceber, estatuar.

Pouco a pouco a enorme intuição de Dardé se foi exteriorisando. A sua educação literaria forneceu-lhe temas varios; mas Dante, tal como a Rodin, chamava-o mal. Foi assim que cinzelou a minuciosa cabeça do «*Remord*», hoje intitulada «*la Douleur*, cercada de serpentes como a de Medusa, emaranhada mas perfeita, pura de linhas, modesta de expressão, mas rica de decorativismo. Ei-la este ano no *Salon*. Todos pasmam, todos a desejam.

Dardé conserva sempre o seu decorativismo de origem.

Mas a *grande machine*, a sua obra prima, o *clou des Artistes Français*, que em escultura não tem mais nada que ver este ano, é o «Fauno», a enorme *bête qui rit*, acocorado entre folhas de vinhedo, mão no queixo, gaforina hirsuta, formidavel. Todos pasmam, todos o admiram e todos o odeiam. E' a natureza, a materia, o homem...

Maravilha? Pouco lhe falta para o ser. E' uma questão de mais escultura e menos intensão. Dardé confunde um pouco e emaranha de mais os fins do que deseja. A intuição é-lhe leal; porêm Paris faz-lhe piruetas diante dos olhos, e intruja-o. A natureza inspira-o; mas as teorias desnorteiam-no. Logo que ele abra os braços e respire forte, a grande pulmão, como outróra no cimo dos montes, mandando á tabúa os charlatães do diabo, que nos enguiçam com *le dernier cri de la mode*, Dardé será então o «soverano».

Se Dardé, essa simples figura de operario assaloiado, fronte elevada e cheia de rugas precoces, barba longa e olhos bondosos, máscara de profeta e corpo de mineiro, tivesse ouvido os comentarios e os risinhos dumas madamas e duns janotas que outro-dia estacaram perante o seu «Faune» colossal, recolheria imediatamente ás suas serras de Cévenes, convencido da mentira deste Paris endiabrado, e então se crearia a si proprio ao mesmo tempo que ás suas estatuas, em génio, bondade e perfeição, escutando mais as estrelas que os críticos, amando mais a Deus que á Gloria vã que o mundo cabotino dá e rouba num segundo.

Pastor humilde d'outr'hora, simples e bom como um pescador,

«Car le pêcheur à la ligne
Vit et meurt vierge et martyr»,

no dizer de Richepin, abandona o mônstro lascivo em qualquer jardim de Paris, e corre á tua aldeia longinqua, a talhar com amor e paixão, singelesa e misticismo, uma nova «*Tête de Christ*», como essa maravilhosa, que tiveste o bom senso de lá deixar, nalguma capelinha da montanha! A tua estatua de Pan, brutal, ironica e trocista, um tudo nada incoerente de tecnica, deves deixá-la aqui, ao lado do *boulevard*, para que a cidade se mire e se envergonhe desta civilização jazz-banditesca.

A escultura de Paul Dardé, como Van-Dogen diz da sua, é um caso de fatalidade. Não o aprisionemos com um *ismo* de qualquer escola; deixemo-lo voltar ao alto da montanha; para que o Sol lhe pregue o sermão da Eternidade, as nuvens lhe aperfeiçôem a sua arte e as tempestades do ceu lhe ensinem o Apocalipse da Beleza.

Paris, Junho de 1920.

Diogo de Macedo

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

A LENDA DA PRINCEZA BERINGELLA

Beringella, princeza portuguesa, de grandes olhos castanhos, sonhadores e ao mesmo tempo alegres, e cabelos escuros que o sol de Portugal sabia doirar, ia casar.

O noivo principe, dinamarquês, era loiro e alto e direito como um Deus que chegasse do Valhala para a desposar. Mais tarde seria rei no seu país e Beringella seria a rainha morena e alegre dum povo loiro e forte.

A princeza, entusiasmada, tratava do enxoval em que havia vestidos de côres fortes que faziam realçar a sua pele mate e deslumbrariam com luz e côr o norte friorento e tristonho; escolhia joias com pedras de côres quentes, rubis, topazios, ametistas e o rei seu dera-lhe uma opala enorme com reflexos azues, verdes, côr de rosa, que parecia absorver luz para a concentrar no seu coração semelhante a uma gota de sangue.

Chegou e passou o dia do casamento e a princeza partiu sorrindo para o seu noivo, com os olhos brilhando através de lagrimas.

Beringella foi recebida na Dinamarca com a alegria grave que caracterisa os povos do norte e dentro de poucos dias era adorada por toda a gente.

Um dia a princeza disse «quero sol».

Levaram-na ao jardim e ela passeou em cabelo pela relva, a ver se o sol daquele verão do norte, beijando-lhe as faces, lhe aquecia a alma. Mas o sol da Dinamarca não tinha conto o sol de Portugal otro de sobejo com que lhe doirasse os fartos cabelos castanhos.

A minha voz está fria e eu já não sei cantar, disse a princeza.

Os seus olhos sonhadores e ao mesmo tempo risonhos sonhavam só e já não riam. Ao ver seu principe, loiro, direito e alto como um deus que tivesse deixado Valhala por amor dela, Beringella sorria mas era um sorriso que parecia vir de muito longe e estar muito cansado.

—Estou cansada e triste, disse a princesa.

Beringela passava agora os dias deitada no jardim e embrulhada em arminhos que lhe não aqueciam a alma.

Vinham vê la os medicos mais sabios e os mais doutos astrologos a ver se, pelas suas artes, descobriam qual era o mal da princesa, mas ela de nada se queixava e eles nenhum mal lhe encontravam; os seus olhos castanhos, cada vez mais sonhadores, pareciam pedir de beber.

O principe, aflito, trazia-lhe tudo quanto ela podia desejar, pensava ele, joias, flores, mimos de toda a especie, e a princesa agradecia com o seu sorriso cansado e triste que parecia o perfume duma rosa a desfolhar-se.

Chegou um dia em que a não levaram para os jardins por causa do nevoeiro, e a princesa nunca mais se levantou.

Depois veiu a neve e durante meses o sol andou escondido e os reflexos da opala eram mortiços como a luz nos olhos da princesa.

Finalmente voltou a primavera e Beringela acordou uma manhã com o sol a entrar pelo quarto dentro.

Parece que o sol da tua terra veio visitar-te, disse o principe e cerrou os olhos porque a luz era demasiado forte.

A princesa, que viera de terras portuguesas, sentou-se na cama a sorrir, ás faces tão palidas veiu-lhe um pouco da doutr'ora; os olhos brilharam e no seu dedo a opala parecia reflectir as côres do arco iris, depois encostou a cabeça ao peito do principe e deixou fugir a vida que desfalecera por lhe faltar o sol de Portugal.

Juntamente com ela enterraram a opala que, branca e baça, já não reflectia côr nenhuma.

Maria Sofia Santo Tirso.

Funcionarios aduaneiros

Um 1.º aspirante que volta á actividade do serviço

O sr. José Afonso Lobo de Moura, antigo 1.º aspirante das alfandegas, aposentado, foi mandado regressar á efectividade do serviço na categoria de oficial, sendo colocado na alfandega de Lisboa, e foram colocados na inactividade o oficial sr. João Alfredo de Paula e o aspirante sr. Mario Laurette Duarte.

LABORATORIOS DA FARMACIA
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Dores
Dores de cabeça
Dores nevralgicas
Dores rheumaticas
etc., etc.

Curam-se em curtos momentos com

QUINOPYRINA

Sem perturbação para o coração, nem fadiga para o estomago ou rins

Farmacias LISBOA—R. Nova do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

EM VOLTA DA POLITICA INTEGRALISTA

"OS REPUBLICANOS CORTAM-NOS A LIBERDADE DE PROPAGANDA PARA QUE NÓS NÃO IMPLANTEMOS A MONARQUIA,,

O sr. Alberto Monsaraz é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

Qual será a orientação do Integralismo—Como pensam os integralistas ocupar as cadeiras do Poder

O *Diario de Lisboa*, sempre no interesse de informar os seus leitores o melhor possivel—e é tão dificil no momento actual da politica portuguesa sustentar uma informação sem receio de desmentido!—tem procurado fazer alguma luz sobre certos pontos de vista das duas correntes monarquicas que estão na ordem do dia. Há dias anunciámos a proxima chegada dos membros da Junta Central do Integralismo—que ainda não tinham aproveitado das disposições da lei da amnistia— e dissémos que alguma coisa se ia passar de interessante para quem anda na faina de colher novidades e de as transmitir ao corpo sete das gazetas. E parece que acertámos.

Alberto Monsaraz

O primeiro exilado que chegou a Lisboa foi o sr. Alberto Monsaraz, que num gesto amável nos indicou uma cadeira no seu gabinete de director do jornal *A Monarquia*, pondo-se inteiramente á disposição do jornalista. Depois da sua fuga do hospital da Estrela, andou em romaria pelo estrangeiro, esteve em Paris, esteve em Baiona, recebeu aplausos de alguns homens de letras e chegou, finalmente, a Lisboa ante-ontem, em qualquer comboio de Madrid. O sr. Alberto Monsaraz, neste momento, era decididamente uma boa entrevista. Não hesitámos em fazer a primeira pregunta:

—Qual será a orientação do Integralismo em face da politica portuguesa?

E o sr. Alberto Monsaraz, amável, atencioso e sem monóculo—é que há muitos monoculos no Integralismo!—respondeu-nos assim:

—Mas que lhe posso eu dizer! O seu jornal tem marcado perfeitamente a nossa orientação. Pouco mais há a acrescentar.

—Diga-nos v. ex.ª, pelo menos, qual será a atitude dos Integralistas—se algum deles fôr ao Parlamento?

—Não sei se algum integralista foi eleito, mas, se assim fôr, o Parlamento será para nós uma tribuna de propaganda antiparlamentarista.

—O sr. dr. Ruy Ulrich foi eleito como manuelista?

—O sr. dr. Ruy Ulrich—que é uma figura de raro prestigio—como tantas vezes sucede nisto de eleições, foi incluido numa lista monarquica constitucional, mas consultou previamente a nossa organisação. De resto, julgo que não tomará parte nos trabalhos parlamentares.

Ficava assim aclarada a primeira parte da nossa entrevista. Caminhámos para a segunda parte, sem rodeios, preguntando claramente aquilo que queriamos saber. E o sr. Alberto Monsaraz—que é o menos conde possivel—claramente, singelamente, ia conversando com o jornalista.

—Porque fórma pensam ocupar as cadeiras do poder?

E, como quem não vê cadeiras no poder, mas simplesmente mesas de trabalho, o sr. Alberto Monsaraz responde-nos:

—Queremos ocupar o poder unicamente quando estivermos preparados para governar. Por emquanto, ainda não estamos.

—Por meio de uma revolução?

—Sim!—por meio de uma revolução—no sentido mais nobre da palavra. O Integralismo não se preocupa com a lei do numero, tem um desprezo absoluto pelas maiorias. Quando chegar a nossa hora, cedo, tarde, daqui a um mês, daqui a um ano, daqui a dez anos—o tempo que for necessario—vamos governar, não pelo numero, mas sim pela competencia.

—E admitindo a possibilidade de uma restauração manuelista?

—Em primeiro logar, nem sequer admito essa possibilidade. Se eles deixaram perder a melhor ocasião que tinham para o fazer... Depois, se isso fosse possivel—ainda mesmo dentro duma monarquia constitucional—não tinha terminado o papel que o Integralismo tem a desempenhar. Só havia um meio de conciliar as duas correntes opostas.

—Qual era?

—A renuncia do sr. D. Manuel.

—E se ela vier?

—Não creio, mas se viesse, acredite que vinham todos para cá.

—Entretanto, os constitucionais não desistem, D. Manuel não renuncia e o Integralismo...

O sr. Alberto Monsaraz cortou-nos a frase:

—...Prepara-se para governar. O sr. veja só isto: há dez anos que a Republica trabalha para implantar a monarquia e não o tem conseguido. E' que há dois obstaculos: o sr. D. Manuel e Paiva Couceiro. Por sua vez, o Integralismo começou há quatro ou cinco anos. Eramos sete. Hoje já somos alguns milhares. Pouco a pouco, temos descentralisado a nossa organisação. A principio, havia só a Junta Central, hoje temos nucleos em todo o paiz. E a organisação economica caminha a par da organisação politica.

Queriamos conhecer agora alguns pontos de vista gerais sobre politica. O sr. Alberto Monsaraz devia saber tudo.

—Que impressões trouxe de França?

—Em França, a politica tende para o poder pessoal do Presidente e para a representação parlamentar profissional. E' o que se depreende dum discurso pronunciado há tempo por Millerand. Apezar de ser ainda republica, a tendencia é para atenuar os erros do sufragio universal.

Ainda uma pregunta concreta:

—Como pensam fazer a propaganda do Integralismo?

—O que nós queriamos, naturalmente, era que nos dessem inteira liberdade para fazermos a nossa propaganda. Mas não sucede assim. Os republicanos sabem que implantaram a Republica precisamente porque tinham liberdade de propaganda e cortam-nos essa liberdade para que nós não implantemos a monarquia. Mas repito-lhe: nós só queremos governar, quando estivermos preparados para o fazer. Antes disso, seria comprometer a nossa ideia. Queremos apenas constituir uma minoria sólida, educada, capaz de governar.

—V. Ex.ª vem para activar a propaganda, não é verdade?

—Sim! Tenho descançado, vou entrar agora na brecha.

MALAS POSTAIS

Pelo «Gil Eanes» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira e Açores, sendo ás nove horas a ultima tiragem da caixa geral.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Calhariz de Bemhca, condessa de Costro, D. Maria Isabel dos Reis Machado, D. Maria Joana de Lencastre Costa, D. Maria Francisca Freire Cabral Lobo de Vasconcelos e D. Maria Tereza Van-Zeller Guedes.

E os srs.:

Barão do Cadoro, dr. Fernando Viana Pinto Coelho e Luís José Cardoso de Meneses.

Campeonato da Primavera

A tarde de ontem no Campo de Sport do Club Internacional de Foot-ball, nas Laranjeiras, foi, como era de esperar, verdadeiramente elegante, vendo-se ali reunidas grande numero de senhoras que, com a sua presença, animaram os brilhantes jogadores.

Nos camarotes e bancadas recorda-nos ter visto as sr.as:

Lady Carnegie e filha, madame Padilla e filhas, marquesa da Praia e Monforte (D. Ana), condessas de Arnoso e filha, de Arge e das Galveias (D. Maria Guiomar), viscondessa de Mairos e filha, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos e filha, D. Margarida de Almeida Artagão e filha, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho Empis, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Maria de Antas de Oliveira Reis, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Hortense Holtreman Roquete Casanovas, D. Maria do Pilar Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nunes e filhas, D. Dulce Portela Simões, madame Plantier e filha, D. Maria das Mercês Branchi Plantier, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Maria Empis Felix da Costa, D. Josefina Pacheco Burnay-Rugeroni, D. Rosa Drago Herrera, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca).

D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Maria Gabriela Ramires dos Reis, D. Etelvina Falcão, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Ana Goulart da Silveira Caldas e filha, D. Suzana Garcia Sagastume, madame Labra Carvajal, D. Suzana Garcia Sagastume de La Cuesta, D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Mairos), D. Berta Goulart da Silveira Caldas Forte, D. Isabel Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Nobre Sobrinho, D. Angelica Pinto Leite, D. Raquel Belo, D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filhas, madame Cumplid, D. Maria da Assunção Pedroso Possolo Pelen, D. Maria de Melo (Cartaxo), D. Ana da Costa Lima, D. Vera Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Madalena Cantillo, D. Berta Macieira Reis, D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Mariana de Sequeira Nobre Sobrinho. D. Mariana e D. Maria Teresa Pinto Coelho, D. Mariana Casanovas, etc., etc.

O serviço de «restaurant», que tem sido magnifico, está a cargo da acreditada «patisserie Trianon».

Na tarde de ámanhã volta de novo a ser este recinto o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» ámanhã de tarde, no campo de desportes das Laranjeiras, e á noite na «soirée» elegante do Chiado Tarrasse, em cujo programa figuram as melhores produções cinematograficas e os mais belos numeros de variedades.

Nos salões

A fim de solenizar o aniversario de sua filha D. Maria de Lourdes, a sr.ª D. Judith de Barbosa Colen Viana ofereceu ontem á noite, a algumas pessoas das suas relações, especialmente ás amigas intimas de sua gentilissima filha, um elegante chá.

As bastas salas encontravam-se artisticamente adornadas com flores, tendo-se dançado, com animação, até bastante tarde.

A ilustre dona da casa e sua filha fôram de uma cativante amabilidade para com os seus convidados.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Beatriz Lobo de Miranda Trigueiros Janela, chegou ontem a Lisboa, o sr. dr. Marques Janelas, filha e genro do nosso colega do «Correio da Manhã», sr. Luís Trigueiros.

—Partem brevemente para a Curia, os srs. condes de Restelo.

—Com sua esposa, regressou a Coimbra, o sr. conselheiro Costa Alemão.

—Encontra-se em Felgueiras, o sr. conde de Vinhó.

—Estão em Mangualde, os srs. José e Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia).

A legislação sobre cascaria

Nomeação de uma comissão encarregada de estudar as bases da sua remodelação

Sob a presidencia do director geral das alfandegas foi nomeada a seguinte comissão para estudar as bases da remodelação da legislação vigente sobre cascaria servida para os vinhos nacionais e seus derivados: Alvaro de Lacerda, pelos exportadores de vinhos de Lisboa; Arnaldo de Carvalho, pelos industriais de Llsboa; Antonio Gomes da Cunha, pelos operarios tanoeiros da mesma cidade; José Gonçalves Moreira, pelos industriais de tanoaria do Porto; Tomás de Oliveira, pelos operarios tanoeiros da mesma cidade, e Filipe de Sousa Belford, agente de propaganda comercial, adido, pelo ministerio da agricultura.

A CIDADE

COISAS DE ARTE

A Renascença da Ceramica Portuguesa

UMA EVOCAÇÃO DE ARTE DE BORDALO PINHEIRO E O QUE VAI SER A ESCOLA DE CERAMICA DE LISBOA

O escultor sr. Costa Mota, Sobrinho, diz ao "DIARIO DE LISBOA" que conta abrir a sua aula de ceramica em outubro proximo

No atelier de Costa Mota, sobrinho. A luz é quasi sombra, dá um ar de sonho e de misterio ás estatuas, aos barros apenas esboçados, a trez «maquettes» espiritualisadas de graça, que dançam, ascendem em cima de duas colunas. Ao centro, sobre um cavalete, um busto de Silva Porto, o paisagista. O mestre modela-o ainda. Sentámo-nos. Costa Mota principia.

—E' da Escola Ceramica de Lisboa que se trata; não é assim?

—E'.

—A Escola ainda não funciona.—E evitando uma interrogação—tenho trabalhado para vêr se a conseguia abrir já em outubro. Compreende, porém, que desejo que a escola tenha os maquinismos mais modernos, as instalações mais completas...

—Não as tem já?

—Não; apenas tem paredes. As aulas funcionavam numa dependencia da Escola Benevides. Manuel Gustavo, o seu ilustre e saudoso director morreu o ano passado. Sabe o que fizeram?

—Fecharam a Escola.

—Isso mesmo. Quando fui nomeado, por concurso, seu director, fui lá e... encontrei uma serralharia! Tratei então de arranjar uma sala. Duas, por sinal. Depois...

Costa Mota, sobrinho levantou-se, abriu uma gaveta e mostra-nos o inventario do mobiliario da Escola. Lê:

—«Uma vassoura, um martelo, uma roda, um forno».

—Pouco material,- dissémos.

—Corri ás estancias oficiais e pedi que dotassem convenientemente a minha aula de ceramica. Temos 300 mil réis por ano, 300 mil réis, que não chegam para a cosedura de uma fornada de barro. A dotação que pedi, ainda não veio. Dão-me esperanças; o Granjo interessa-se muito pelo assunto.

—E o material?

—Requisitei-o. Duma vez disseram-me que a Alemanha nos ia dar maquinismos. Fiz a lista dos que precisava, e entreguei-a em boas mãos.

—E então?

—A Escola há-de funcionar. Se por qualquer motivo não obtiver do Estado a verba que necessito, farei uma subscrição entre os amigos.

Costa Mota tem a frase curta, um ar decidido, pressente-se nele uma grande força de vontade.

—Eu desde criança me interessei pela faiança. E' quasi um vicio; é como se jogasse.

—A arte decai?

—Um pouco. Nas Caldas da Rainha existem fabricas que modelam com muita arte. Outras porém, chegam vir a Lisboa comprar uma jarra, que reproduzem tal e qual, dando-lhe a mais a demão da tinta. A Vista Alegre no entanto, produz coisas curiosas, e acolá a Fabrica do Rato tem uma certa intuição artistica que se não deve desprezar.

Recordamos os tempos brilhantes de Bordalo:

—Aquelas jarras!

—Bordalo foi um amador de genio. Quando estive nas Caldas dei um certo impulso aos trabalhos de ceramica. Fiz até com sucesso, uma exposição em Lisboa, recorda-se? Pela primeira vez appareceram os reflexos metalicos...

—Mas a arte decai? insistimos. A sua Escola, poder-se-há denominar uma escola de renascença, uma escola de oleiros, em que pairem os espiritos de Machado de Castro e de Bordalo?

—Quere as minhas ideias sobre o ensino que tenciono ministrar na minha aula; não é?

Era, era aquilo mesmo que nós queriamos.

—A Escola terá uma orientação artistica. Farei todo o possivel para que os alunos modelem, pintem, criem. Isto não quer dizer que, a olaria propriamente dita, seja posta de parte...

—Terá muitos alunos?

—Devo ter. Apesar de se ter constatado que a frequencia nas escolas de artes e oficios tem diminuido, eu evitarei isso, socorrendo-me da lei.

—Como?

—Dando aos alunos um salario correspondente áquele que eles ganhariam cá fóra.

A luz tombava suavemente. Cada estatua, cada maquette; o busto de Silva Porto, readquiria mascara, vivia. Em frente de nós, um espelho dava-nos um canto do atelier e algumas linhas evocativas...

Costa Mota falava ainda:

—Conto fazer um pouco de arte na minha Escola.

—Vamos ter então a renascença ceramica portuguesa?

—Vamos e sem prejuizo para o E. O trabalho que lá se fizer, conclui pois de vendido, dará para as des-

DEPOIS DOS ELECTRICOS...

O pessoal telegrafo-postal fará gréve?

UM DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE M... TOS É ENTREVISTADO PELO "DIAR..."

As suas reclamações: reintegr... tro empregados demitidos cação da lei das subve...

O pessoal dos correios e telegrafos está novamente na disposição de se lançar n... ma greve em virtude de varios factos q... muito têm concorrido para o seu desco... tentamento. Sabedor do que se trama, e... a verdade é que a massa daquele... unci... narios não oculta os seus des... A... governo prepara-se para sofre... quencias do provavel confli... são, ao que se diz, não tar...

Mas greve porquê?- ... na sua legitima curio...

A esta pregunta r... orientador da orga... um dos nossos ... trevistar.

—Os empreg... fos estão, na ... breve declar... to bem pe... lavra enf...

—Mas ... motivo ...

—Pre... gad... rio... g...

O director do "Diario de... entrevistou os politicos esp... quiades Alvarez e P...
Publicaremos brev... de impressões intitul... no Ritz" e "Port...

Manifestação ao dr. ...

A's 22 horas, realisa-s... da manifestação de si... Afonso Costa, que sair... mões para a sua re... que esta manifestação ... ter partidario, mas si... cano.

Biblioteca Nacio...

Concessão d...

Foram concedidas li... sr.ª D. Luiza Maria de ... nuel Rodrigues Lapa, ... José Maria Cordeiro, to... rios da Biblioteca Naci...

CARVÃO de Pe... Anthracit... Coke de ...
CIMENTO ALSEN
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa—Cais do Sodr... Telefs. C. 5092-5093-5 Londres—56 Ludgate ...

PROVINCIAS

Em Alandroal

O imposto "ad valorem"---O calor---Comissão de abastecimentos

Alandroal, 11

O serviço de policia, com relação ao imposto «ad valorem», deixa muito a desejar. A caça ás multas é desenfreada.

—E' ámanhã instalada a comissão de abastecimentos neste concelho.

—Ha dias que nesta vila se faz sentir um calor asfixiante.

—Dizem-nos que o saldo do celeiro municipal vai dar entrada na tesouraria do hospital desta vila, auxiliando assim os recursos financeiros da mesma casa de beneficencia, o que é de toda a justiça.

Em Coimbra

... curso juridico de 1911 vai comemorar o 10.º aniversario da sua formatura

Coimbra, 12

... corrente vêm a esta cidade comemorar a sua formatura os bacharéis ... sua formatura em 1911, tendo ... de apenas durante 4 anos. ... muito reduzido, fazem parte ... Nobre de Melo, Albino Domingos dos Santos, ... el Gaspar de Lemos, Rebelo Arruda, ... dre Barbêdo ... res, e os ... nes da Aure- San- rno ...

ga ... fue

Em Santa Comba Dão

Falecimento do correspondente do «Diario de Lisboa»

Santa Comba Dão, 12

Vitimado por uma doença que de há muito lhe vinha minando a existencia, faleceu nesta vila, com 35 anos de idade, o sr. Casimiro Antunes Neves, chefe da secretaria da camara municipal e solicito correspondente do «Diario de Lisboa» nesta localidade.

Era um funcionario distintissimo e um devotado republicano, que ao partido democratico prestou importantes serviços neste concelho.

O funeral foi muito concorrido, incorporando-se nele a filarmonica e irmandade de S. João de Areias, Associação dos Bombeiros, Camara Municipal, elementos de represeutação e muito povo. No cemiterio falaram, enalteceudo as qualidades do falecido, os srs. dr. Godinho do Amaral, Cesar Anjo e Alfredo dos Santos.

A toda a familia enlutada envia o «Diario de Lisboa» a expressão do seu pesar.

Em Constancia

Afogado no rio

Constancia, 12

Joaquim Mendes, de onze anos de idade, filho de Felismino Mendes, guarda da quinta do Lombão, da freguezia de Santa Margarida, tendo ido banhar-se ao Tejo, no sitio do Almegue, tendo o seu cadaver aparecido em frente desta vila.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

...SCRIPTORIO FORENSE

do Carmo, 35, 2.º

...LEFONICO: 4:233 — C.

...via, L.da

... Exportadores

...O

...EO

... proprio)

...15

...ASIL

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: (Nas termas. (Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

BORGES & IRMÃO — LISBOA

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO	RIO DE JANEIRO
Praça do Municipio, 35 a 38	R. do Bomjardim, 57 a 65	24, Rua da Alfandega, 24
Largo de S. Julião, 1 a 6	R. Sá da Bandeira, 57 a 59	

END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» (LISBOA, PORTO, RIO DE JANEIRO)

TELEFONES: PORTO 302, 5416 C. — LISBOA 5417 C., 5418 C. — RIO DE JANEIRO 3151

Casa fundada em 1884

Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o país e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no país e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.

Secção Maritima

Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" TELEFONE n.º 2290 C

Representantes em Portugal da

The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line

...e —Agradeço-lhe. Sim, efectivamente, deu-me prazer.

Um desespero sem limites oprimiu-a, e o seu rosto tornou-se livido. Se lhe tinha feito mal alguma vez acabava de o remediar largamente. Estava-lhe sinceramente conhecido.

E depois, notei que pôz o seu anel murmurou ele surdamente. Não o tis agora.

...nto de silencio.

...não o tirarei mais, respondeu

...es fitou-a nos olhos. Os labios lhe; com um movimento de caignou o tenente e com uma voz dura:

...bom gosto, minha senhora. E' homem. As dragonas alargam-abros.

...a grande serenidade Vitoria res-

...ão é bonito. Mas é um homem E isso tambem se leva em con-

...do por mais essa, exclama ele

...centou com insolencia:

...inheiro que ele tem nas algibeia se leva em conta maior.

... afastou-se bruscamente.

Johannes, como um banido andava dum lado para o outro da sala. Camila falava-lhe, fazia-lhe preguntas e ele não a ouvia, nem lhe respondia. E ela renovava as preguntas tocando-lhe no braço, mas em vão.

—Ah! não, vejam como ele sonha, exclamou rindo. Pensa, pensa!...

Vitoria ouviu e respondeu:

—Quer estar só. Tambem me mandou embora.

Mas, de repente, aproximou-se de Johannes e dise-lhe com voz firme:

—Está a meditar, provavelmente numa desculpa a dar-me! Não se incomode com isso. Eu é que devo desculpar-me de lhe ter mandado tão tarde o meu convite. Foi uma distração imperdoavel da minha parte. Esqueci-me até ao ultimo momento e ia-me esquecendo de todo. Mas espero que me perdoe; tinha tantas coisas em que pensar!

Johannes fitava-a, interdito.

Camila volvia os olhos ora para um, ora para outro, admirada.

Vitoria em pé diante deles, com o rosto palido e frio, tinha um ar satisfeito. Estava vingada.

(Continua)

...A 57, Rua Garrett, 59

E' quem melhor veste as crianças

NO ESTRANGEIRO

POLITICA ALEMÃ

Os partidarios do kaiser e os socialistas

O ultimo atentado de Beuthen

Um jornal alemão chama ao atentado "um banho de sangue organizado por franceses"

Na Alemanha duas forças contraditorias se movem: a dos nacionalistas, que continuam a tradição de Guilherme II, os militaristas e os socialistas, que querem cumprir as obrigações impostas pelos aliados.

O governo da Prussia representa os primeiros, o governo imperial de Wirth representa os segundos.

Qual dos dois levará por diante a sua ideia?

Dizem que isso depende da maneira como os aliados entenderem fazer justiça aos problemas que dizem respeito á Alemanha, mas o facto é que depende muito tambem do espirito que predominar na população.

A imprensa mais importante não contribue para fazer compreender a esta a verdadeira significação de certos factos e, iludindo-a, impossibilita-a de compreender e corresponder á essa justiça reclamada dos aliados.

Dois factos apontaremos que caracterizam a propaganda deturpadora da imprensa: a noticia do atentado de Beuthen e os comentarios á assinatura da paz separada com a America.

O atentado de Beuthen deu-se quando as tropas de ocupação francesa protegiam os alemães dos polacos; parece, portanto, que a imprensa alemã devia repudiar o que foi um verdadeiro crime. Em lugar disso expõe o acontecimento como tendo sido provocado pelas tropas francesas e alguns põem-lhe titulos extraordinarios e incompreensiveis até; a *Deutsche Tageszeitung* chama-lhe: «Um banho de sangue organizado pelos franceses».

Quanto aos comentarios da assinatura da paz da America transcrevemos do mesmo jornal: «Os Estados Unidos ainda teem muito que fazer-se perdoar: conseguiu-lo-hão impedindo a França de utilizar o tratado de Versailles para oprimir a Alemanha, politica e economicamente, o que iria conter os interesses ingleses e americanos».

A *Talgliebe Rundschau* diz que a America procedeu muito mal declarando a guerra á Alemanha e que depois do armisticio enganou o povo alemão.

Evidentemente que um povo enganado desta forma criará dificuldades ao governo de Wirth. Rathenau disse ha pouco:

«Estamos comprometidos pela nossa assinatura. Executaremos e iremos até ao extremo limite do nosso poder, para honrar a nossa assinatura, num tratado que reconhecemos uma obrigação ainda quando não conforme aos nossos desejoa».

O *Temps* comenta esta opinião do grande industrial e o procedimento de parte da imprensa que continua a politica imperialista e termina dizendo aos alemães: «Curai-vos da tara que vos legou o antigo regime».

A proxima conferencia de Washington

LONDRES, 13.

Diz-se que Lloyd George e Briand irão á conferencia do desarmamento em Washington. Tambem se diz, embora não oficialmente que o Japão já aceitou fazer-se representar na conferencia.—(R.).

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda, na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

DE INGLATERRA

As propostas do presidente Harding

A questão do desarmamento e os problemas do Extremo Oriente

(*Serviço especial para o* Diario de Lisboa)

LONDRES, 13.—As propostas do presidente Harding, para a conferencia em que se trate do desarmamento e dos problemas do Extremo Oriente, interessam vivamente os circulos politicos dos Estados Unidos. Espera-se que desta conferencia possa sair a associação de nações na qual os Estados Unidos possam entrar. A proposta vai além das indicações do senador Borah, que desejava unicomente que a conferencia tratasse do desarmamento naval. Borah pensa que um assunto mais vasto discutido na conferencia apenas servirá para protelar a questão do desarmamento naval. Os representantes oficiais do Japão em Londres aprovam calorosamente o convite do presidente Harding e declaram que o Japão viu com muito prazer que a China fosse convidada.—(U. P.)

A resolução do conflito irlandês

Quem são os membros irlandeses que vão a Londres á conferencia da Paz

LONDRES, 13.

Telegramas recebidos nesta cidade, dos dominios e de varias capitais europeias, mostram a geral satisfação com que foi recebida a noticia de que se contava liquidar em breve a questão irlandesa. A delegação «sinn feiner» que vem a Londres á conferencia da paz, é composta de De Valera, Arthur Griffith, Austain Stack e R. C. Barthon, todos membros do Daily Eireamon.—(U. P.).

O acordo anglo-japonês

Os estatutos do futuro entendimento devem estar em harmonia com a Liga das Nações

LONDRES, 13.

Ontem nos Comuns, Lloyd George disse que a Inglaterra e o Japão tinham comunicado á Liga das Nações o seu desejo de que o acordo anglo-japonez fosse feito em completa harmonia com os estatutos da Liga e que onde o acordo divergisse seriam esses estatutos que prevaleceriam.—(U. P.).

Ainda a vaga de calor

Em Londres e em New-York a temperatura baixou

LONDRES, 13.

Nota-se um certo abaixamento da temperatura, em Londres e em New-York, mas ainda sem prenuncios de chuva. Continua a séca e o excessivo calor no norte da Belgica e da França. No sul da França e no Canadá oriental, têm havido tempestades que têm prejudicado as culturas.—(U. P.).

Os estatutos que regem o Egipto

Chegada a Londres da delegação egipcia

LONDRES, 13.

A delegação egipcia presidida pelo primeiro ministro Adly Yghen Pachá, chegou a Londres para negociar a alteração dos estatutos que regem o Egipto, em conformidade com o tratado de Versailles.—(U. P.).

As tarifas ferro-viarias

A redução de salarios

LONDRES, 13.

Nos Comuns, sir Eric Geddes disse que se reduzirão as tarifas ferroviarias, em consequencia de se terem reduzido os salarios em 16 milhões de libras esterlinas.—(U. P.).

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da

CAPITAL 100:000$00

SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA

SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º

Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do pais. Representante dos principais editores europeus e americanos. = ***Secção de Publicações*** — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade jornais de e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = ***Secção de Telegrafia*** — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS.=***Secção de Publicidade***—Anuncios, eclaues e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = ***Secção Comercial***—Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

EM LEIPZIG

O julgamento dos criminosos da guerra

Absolvição do general Stenger

Os comentarios da imprensa francesa—A propria imprensa alemã não se mostra contente

Uma das clausulas fundamentais exaradas no Tratado de Versailles, que os aliados puzeram sempre num logar igual ao das reparações e ao do desarmamento, clausula tão importante como estas do «ultimatum» enviado á Alemanha, é a que diz respeito ao julgamento dos criminosos da guerra.

Quem diz julgamento, diz satisfação da justiça e por consequencia condenação daqueles cujos crimes forem provados.

Os julgamentos têm-se realisado em Leipzig, achando-se representados os governos aliados e as testemunhas de acusação, soldados prisioneiros vitimas das crueldades dos acusados, no meio de uma atmosfera manifestamente hostil a estes e favoravel aos acusados.

Desde sempre que a discordancia entre a gravidade das acusações e a exiguidade das penas tem causado uma certa admiração aos que têm seguido o movimento do tribunal.

A imprensa francesa tem recebido ás decisões com grande desagrado; entretanto, na atmosfera mais favoravel que ha tempos envolve as relações franco-germanas, esta sombra fem-se conservado afastada e o mal estar causado por ela tem passado quasi despercebido.

Ha dias, porém, que uma grande excitação reinava em torno deste assunto, por causa do julgamento do general Stenger acusado, entre outros factos graves, de mandar matar os prisioneiros.—A simpatia do povo rodeava-o e á sua entrada no tribunal os circunstantes manifestaram-lhe com aplausos a sua admiração.

Apesar das testemunhas que depuzeram entre uma irritação cada vez maior do povo, contra elas, Stenger foi absolvido.

O governo francês que considera irrisorias todas as penas decretadas pelo tribunal mandou imediatamente retirar os seus representantes e as testemunhas que lá estavam.

A imprensa comenta o caso recordando aos alemães as declarações do Conselho Supremo em que lhes dizia que os aliados se reservavam o direito de julgar os criminosos da guerra, no caso de os tribunais alemães não saberem ou não quererem cumprir essa imposição.

O prejuiso que este facto acarreta á Alemanha é reconhecido pela sua propria imprensa; assim reproduzimos estas palavras do «Frehilet» que sintetizam a impressão causada entre os aliados:

«Todas estas absolvições são outras tantas vitórias da reacção militarista e dos nacionalistas alemães; mas cada vitória deste genero constitue uma nova derrota na politica exterior para todo o povo alemão».

DOS ESTADOS UNIDOS

Manifestações contra o preço da soda

NEW-YORK, 13.

A juventude americana tem protestado por meio de paradas e cortejos, acompanhados de pifanos e tambores, contra o elevado preço da soda, em varios estabelecimentos, alguns têm sido destruidos.—(R.).

SPORT

Campeonato de "Lawn-Tennis" da Primavera

Continuaram ontem no campo de desportos do Clube Internacional de Foot-ball, nas Larangeiras, as provas do terceiro Campeonato Internacional de «Lawn-Tennis» da Primavera.

Resultados de ante-ontem: *Men's-singles:*—Conde de Gomar vence Pinto Coelho, por 6\4, 6\3, 6\4; Smach vence A. Casanovas, por 2\6, 6\3, 3\6, 8\6, 6\2; Flaquer vence Alonso, por 7\5, 2\6, 6\1, 6\3; Verda vence Vila Franca, por 6\3, 8\6, 6\3. *Men's-doubles*—Gomar e Alonso vencem Casanovas e Verda, por 6\1, 6\0, 6\1; Flaque e Smach vencem Vila Franca e Ricciardi, por 6\1, 7\5, 6\1; e de ontem os seguintes: Meias finais de *Men's-singles*: Gomar vence Smack, por 6\1, 6\1, 6\1 e Flaquer vence Verda, por 6\0, 6\2, 4\6, 8\6, dos dois desafios *men's-singles*, foi o segundo o mais interessante, havendo de parte a parte fazes magnificas que despertaram na selecta assistencia grandes aplausos.

Seguiu-se o encontro de Ladies-singles, entre «mademoiselle» Labat e D. Angelica Plantier, ficando esta ultima vencedora por 6\1, 6\3; este *match* pouco interesse despertou em vista da competedora da nossa patricia ser bastante fraca; contudo a distincta tennista mostrou conhecer o jogo mas estar muito destreinada.

Terminou a tarde pelo encontro da final de *Men's-doulles* entre os pares conde de Gomar e D. José Maria Alonso, contra D. Eduardo Flaquer e Smash, vencendo os primeiros por 4\6, 6\3, 6\4, 6\1. Este encontro foi o *clou* da tarde de ontem em que os quatro jogadores deram bastas provas do *metier*, havendo de parte a parte bolas de grande efeito, que a assistencia seguiu com religioso interesse, vitoriando freneticamente as varias fases do combate e, no final, tanto vencedores como vencidos.

A' hora do nosso jornal entrar na maquina está-se disputando a final de *Men's-simples*, entre os dois grandes tenistas conde de Gomar e D. Eduardo Flaquer. Qual será o vencedor? Difícil se torna fazer um vaticinio certo. A sorte o dirá, visto que os dois competidores são de fôrça e têm grandes recursos.

A'manhã e sexta feira realizam-se as provas das *Taças de Honra* de *singles* e *doulges*, nas as quais estão inscritos, nas as primeiras: conde de Gomar, D. Eduardo Flaquer, D. José Verda (Mairos) e Pinto Coelho; e nas as segundas os seguintes pares: Gomar-Flaquer, D. João Vila Franca-José Belo, Luís Ricciardi-Casanovas e D. José Verda (Mairos) Frederico de Vasconcelos.

As *taças* que se disputam são, respectivamente, oferecidas pelos srs. Lancelot D. Carnegie, ministro de Inglaterra, D. Alexandre Padilla, ministro de Espanha e dr. Mario de Artigão.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

Deposito — MARINHO E AMARAL

R. do Jardim do Regedor, 23

LISBOA

S.I.C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

Ultimas Noticias

DE MADRID

O general Berenguer e as operações em Marrocos

Os numeros mais premiados da lotaria — Os serviços da armada — O aumento de 600 funcionarios nos correios — Exportação de tóros de pinho

MADRID, 13.

O general Berenguer comunica detalhes das brilhantes operações realisadas com que se dominou as Kabilas revoltadas. O inimigo deixou em nosso poder gados, colheitas e muitos feridos, tendo defendido com muita energia os seus ultimos baluartes.

Numeros que foram mais premiados na loteria: 18.883, 15.977 e 30.182. Premiados com duas mil pesetas: 24.648, 396, 3.864, 2.960, 12.202, 9.818, 15.464, 27.736, 29.867 e 20.606.—(R.).

Foi publicado um decreto estabelecendo a distribuição dos serviços activos da armada para o Ferrol, para Cadiz e Cartagena.

Uma real ordem aprovou a proposta do corpo dos correios, aumentando a corporação com mais seis centos lugares.

Foi publicada uma real ordem, autorisando a exportação anual de 30 toneladas de tóros de pinho.—(R.).

Além-mar

Medidas energicas para a repressão do jogo em Moçambique

O Alto Comissario de Moçambique vai ordenar essa proibição, e que sejam castigados todos os individuos que forem encontrados a jogar, quaesquer que sejam as suas categorias oficiais, visto ter sido informado, particularmente, que os mais assiduos frequentadores do jogo de azar são alguns funcionarios categorizados da provincia.

Pedido de redução dos preços nos fretes das mercadorias que veem para a metropole

Os comerciantes, agricultores e industriais das nossas provincias ultramarinas, em virtude da melhoria do cambio, pedem para que o governo da metropole consiga dos Transportes Maritimos e Empresa Nacional de Navegação a redução dos fretes das mercadorias destinadas á metropole.

O vapor grego "Meguli Hellus" encontra destroços dum navio

Foi comunicado a todas as autoridades maritimas, para ser avisada a navegação, que o vapor grego «Meguli Hellus» encontrou na latitude de 37º,40' longitude 11º,53 Oeste, os destroços dum navio mostrando cêrca de 1m,5 fóra da agua, e que a partir de 27 do corrente deve recomeçar a funcionar o farol do Penedo da Saudade, cujo alcance é de 30 milhas.

CURIA

GRAND HOTEL

Aberto desde 1 de Junho. Este sanatorio é a 2 metros do Balneario. Culinaria á francesa. Dirigido pelo seu proprietario

Afonso Rodrigues Costa

O 14 DE JULHO

Chegada a Paris da missão militar espanhola

Os oficiais do país vizinho antes de assistirem á revista militar de 14 de Julho visitarão Verdun, Reims e o campo de batalha do Somme

PARIS, 13.

Chegou a esta cidade uma missão militar espanhola presidida pelo tenente-general, sr. Alberto de Borbon y Castely, grande de Espanha, duque de Santa Helena. A missão espanhola irá visitar o presidente da Republica, ministros e marechais e depois partirá para Moguncia para assistir á revista de 14 de Julho. Visitará a seguir a região renana e Verdun, Reims e os campos de batalha do Somme. Voltará a Paris em 23 de Julho. Assistirá a um jantar que lhe será oferecido pelo sr. Barthou, ministro da Guerra.—(R.).

O general Stenger é alvo de grandes manifestações

PARIS, 13.

O general Stenger absolvido pelo tribunal de Leipzig, foi objecto de grandes manifestações de simpatia por parte da população, como se os seus crimes tivessem sido altos feitos de virtude. O general respondeu ás felicitações da multidão que tinha defendido a honra militar alemã, e concluiu por saudar os bravos soldados alemães de 1914.

A multidão dispersou-se cantando o «Deuchstchland ueber alles».—(R.).

Creditos para a Syria e para a Cilicia

PARIS, 13.

A Camara francesa votou por grande maioria os creditos pedidos para a Syria e para a Cilicia.—(R.).

As sanções alemãs

PARIS, 13.

O sr. Briand discursando na Camara, disse que até que o tratado de Versailles fosse integralmente cumprido, não se levantariam as sanções impostas ! Alemanha.—(R.).

O desastre da estrada de Cintra

O estado dos feridos

Os feridos do desastre de automovel que na noite de ante-ontem se deu na estrada de Cintra, continuam melhorando. O estado do sr. D. José Burnay de Melo Breyner (Mafra), filho da sr.ª D. Sofia Burnay de Melo Breyner e do ilustre clinico sr. dr. D. Tomaz de Melo Breyner (Mafra), Francisco e de João Cabral é muito satisfatorio.

O sr. D. José Burnay de Morales de los Rios, filho mais novo da sr.ª D. Amelia Burnay Morales de los Rios e do sr. D. José Morales de los Rios, que sofreu a operação do trepano, e se encontra em tratamento no hospital de Santa Marta, informam-nos de ahi á hora do nosso jornal entrar na maquina, que o seu estado é o melhor possivel, tendo passado o enfermo a noite muito mais socegado e não tendo a temperatura sido alterada.

O *Diario de Lisboa* faz sinceros votos pelo rapido restabelecimento dos ilustres enfermos.

Algarvia, L.da

Importadores e Exportadores

OLHÃO

Bolsa de Lisboa

Dia 13

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	—
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	42.80
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0\0 1905	—
4 0\0 1888	—
4 0\0 1890 coup	—
4 1\2 1888\89 ass.	—
4 1\2 1889 coup.	—
5 0\0 1909 coup.	—
4 1\2 1912 ouro	—
5 0\0 1917	—
3 0\0 externas 1.ª série	67.50
3 0\0 » 2.ª »	151.
3 0\0 » 3.ª »	—
	151.
Acções	
Baneo Colonial Português (port.	142.
cop.	144.
» Comercial de Lisboa	257.
» Economia Portuguesa	92.50
» Nacional Ultramarino (ass.)	225.
» » (coup.)	231.
» Lisboa & Açores	276.
» Portugal	400.
» Minho	—
» Português e Brasileiro	130.
C. G. de Credito P. Português	—
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	118.
C. Fosf. (coup.)	—
C. Tabacos Port. (coup.)	210.
Portugal e Colonial	106.
Cabinda	—
Buzi	45.50
Ilha do Principe	189.
Moçambique	—
Zambezia	—
Companhia do Boror	—
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	—
Benguela, titulo 5 (	143.
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus (	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	190.
	—

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	33$00	35$00
s\Londres cheque	8 1\8	8
» 90 d. v.	8 1\4	—
Rio s\Londres	63\4	—
s\ Paris	630	640
s\ Italia	366	372
s\ Belgica	617	627
s\ Suissa	1340	1365
s\ Espanha	1040	1056
s\ Berlim	105	110
s\ Holanda	2590	2630
s\ Nova York	8060	8200
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	6 0\0	—
» » » » Portugal	7 1\2 0\0	—
Agio do ouro	600	700 0\0

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s\Paris	61,20
» s\Londres	28,40
» s\New-York	7,80
» s\Berlim	10,00
Paris s\Londres	46,78
» s\Madrid	163,50
» s\Genebra	—
» s\Berlim	16,62
Londres s\Paris	46,82
» s\Roma	80,12
» s\New-York	3,635
» s\Berlim	281
» Amsterdam	11,39
» s\Genebra	22,00